

Uma hipótese curricular para a formação continuada de professores de ciências e de matemática

Os contatos com professores dos nossos sistemas de ensino têm sido oportunidades para se identificar a existência de insatisfações tanto profissionais como em suas práticas docentes. Estas estão relacionadas com diversos fatores, tais como: questões salariais, a organização do sistema educacional, a ação docente e a aprendizagem dos alunos.

Para analisar a constituição do conhecimento profissional dos professores e planejar processos para o seu desenvolvimento, entendemos que a prática docente “manifesta as concepções de ensino, aprendizagem e de conhecimento, como também as crenças, sentimentos e compromissos políticos e sociais” dos professores.

Neste caso, a evolução é entendida como a passagem de concepções e ações docentes, inicialmente simples e na maioria das vezes implícitas, relacionadas com o modelo didático tradicional, para outras progressivamente mais complexas e conscientes, “embasadas em uma visão integradora das relações entre ciência, ideologia e cotidianidade e no desenvolvimento dos princípios de autonomia, diversidade e negociação rigorosa e democrática de significados”

Com base nas ações pedagógicas desenvolvidas, propõem-se novos papéis para o professor no desenvolvimento das atividades de sala de aula: o de facilitador da aprendizagem de seus alunos e, ainda, o de investigador dos processos didático-pedagógicos, tendo como objetivo a sua qualificação docente.

O ponto de partida para esta hipótese curricular é a concepção de que o professor que procura um curso de especialização é um professor insatisfeito com a sua prática. Como a natureza desta prática nem sempre é um conhecimento do qual o professor está consciente, é necessário que se promovam, de início, atividades para a explicitação das concepções que referenciam sua prática docente (modelo didático pessoal), além da relação dos problemas identificados no seu cotidiano com referenciais teóricos e com as práticas de outros professores. Esta é a etapa de “dinamização” ou motivação inicial, cujo eixo de mudança é atitudinal, tendo, como objetivo, criar condições para favorecer mudanças conceituais e a reconstrução das concepções didático-metodológicas.

Entendemos que a oferta de conhecimentos específicos em relação dialógica com as vivências dos sujeitos em formação, que foram resgatadas e sistematizadas no bloco anterior, isto é, com as experiências da vida profissional compartilhadas com os colegas e os professores do curso, configura subsídios básicos para o delineamento das inovações didático-curriculares esperadas. É, pois, importante identificar a natureza das percepções que os professores-alunos construíram até este momento para se poder subsidiar as novas ações desta hipótese curricular.